



Painel semanal FIEG

Análise dos eventos e movimentos econômicos da semana

17 de novembro de 2023

visão rápida da semana



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



análise econômica

comentários sobre a última semana

INTERNACIONAL

- O índice de preços ao produtor dos EUA caiu 0,5% em outubro. A expectativa era de alta de 0,1% no mês. Os preços aos consumidores ficaram estáveis no mês, menor nível desde agosto de 2022.
- O comércio varejista dos Estados Unidos encolheu 0,1% no mês de outubro, percentual bem abaixo do avanço de 0,9% registrado no mês de setembro.
- A produção industrial dos EUA também recuou em outubro. O recuo mensal foi de 0,6% ante expectativa de um recuo de 0,3%. Essa foi a maior queda mensal desde dezembro de 2022
- Os novos empréstimos da China indicaram a oferta de crédito de US\$100 bilhões em outubro. Apesar de uma queda em relação a setembro, o número veio acima das expectativas.
- A Produção Industrial chinesa avançou 4,6% na leitura anualizada em outubro, uma evolução de 0,1% em relação ao resultado de setembro.
- A Eurostat informou que a produção industrial da Zona do Euro recuou 1,1% em setembro depois de ter avançado 0,6% no mês de agosto. Em 12 meses o recuo é de 6,9%.

visão rápida

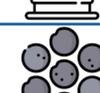
comentários sobre a última semana

NACIONAL

- O IPCA avançou 0,24% no mês de outubro, uma desaceleração em relação aos 0,26% observados no mês anterior. A inflação acumulada em 12 meses cedeu de 5,19% para 4,82%.
- A inflação semanal medida pela FGV mostrou ligeira desaceleração. A inflação mensal acumulada até a segunda semana deste mês foi de 0,46%, ante 0,53% registrados na semana anterior.
- A Pesquisa Mensal de Serviços registrou queda de 0,3% em setembro. No acumulado de doze meses, o setor amarga uma contração de 1,2%.
- O Índice de Confiança do Empresário Industrial observou uma queda de 0,1 pontos em novembro, a terceira contração consecutiva, para 50,4 pontos.
- A segundo levantamento da safra 2023/2024 da Conab apontou para a produção de 316,7 milhões de toneladas, 1,5% menor do que o registrado em 2022/2023.

visão rápida

cotações das principais commodities

Commodity		Variação semanal		Variação mensal		Estimativa da AE
	Soja	3,5%	↗	6,8%	↗	=
	Milho	0,6%	↗	-4,0%	↘	●
	Arroz	1,9%	↗	6,2%	↗	●
	Algodão	3,1%	↗	-7,4%	↘	=
	Trigo	-4,7%	↘	-4,1%	↘	=
	Açúcar	-1,4%	↘	1,2%	↗	●
	Boi gordo	-0,9%	↘	-4,0%	↘	●
	Petróleo	0,5%	↗	-10,3%	↘	=
	Alumínio	-0,7%	↘	2,2%	↗	●
	Cobre	1,6%	↗	3,8%	↗	●
	Minério de ferro	1,6%	↗	9,0%	↗	●

impactos sobre o segmento



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



análise econômica

o que tudo isso significa?

INTERNACIONAL

- Pode haver neste momento um pessimismo exagerado em relação à demanda de petróleo no mundo, o que fez com que os preços alcançassem as mínimas desde o dia 17 de julho deste ano.
- Embora reconheçamos os impactos que a Europa em recessão e a economia americana em desaceleração possam exercer sobre os preços da commodity, China, Índia e outros países em desenvolvimento podem cumprir um papel importante na demanda nos próximos meses.
- Esse pessimismo exagerado pode construir uma nova e repentina escalada nos preços do petróleo caso a Arábia Saudita entenda como verdadeira a redução na demanda global e anuncie novos cortes na produção de hidrocarbonetos.
- Em outras palavras, o cenário básico antevê o petróleo com preços na faixa de US\$80 pelos próximos dias, no entanto, os preços podem voltar a escalar caso a interpretação da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEC, na sigla em inglês) seja de que a demanda cairá rapidamente nas próximas semanas.

o que tudo isso significa?

NACIONAL

- A expectativa de que a Europa entre em recessão em poucos meses e de que a economia norte-americana esteja, finalmente, convergindo para um patamar mais moderado da expansão devem influenciar negativamente o preço do barril de petróleo.
- A redução dos preços do petróleo associada à janela de valorização do Real, podem abrir caminho para que a Petrobras anuncie algum corte adicional nos preços dos combustíveis no mercado doméstico.
- No que diz respeito à condução da política monetária, o Banco Central do Brasil não deve arriscar aumentar o ritmo de cortes da Selic, mesmo diante da recente queda dos juros nos EUA.
- Isso se deve principalmente ao fim do ciclo de deflação dos alimentos no país. Com as temperaturas em elevação o comportamento da inflação no início de 2024 ainda está em aberto.
- Em outras palavras, embora o cenário seja benigno, os riscos de uma nova rodada de aceleração da inflação não está completamente fora do radar do mercado e do Copom.

o que tudo isso significa?

REGIONAL

- Apesar da queda do barril de petróleo, novembro vem sendo marcado pela valorização de *commodities* como soja, cobre e minério de ferro. A expectativa é de que os metais permaneçam em tendência de alta ao longo da semana.
- Fortes ondas de calor, devidas em parte ao fenômeno *El Niño*, afetaram grande parte das regiões do Brasil, em especial Norte e Centro-Oeste. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta vermelho para cinco estados brasileiros, incluindo Goiás.
- Sul e Sudeste, por outro lado, devem ser impactadas por chuvas intensas.
- Nesse sentido, a divulgação da segunda safra 2023/2024 da Conab fortaleceu a tese de que a próxima safra deve apresentar uma produção inferior à observada no período 2022/2023, em virtude de um clima desfavorável.
- Embora estejamos em meio aos efeitos do El Niño, as condições meteorológicas para Goiás são relativamente favoráveis pelos próximos três meses, o que deve manter os preços do boi gordo abaixo da média histórica, além de favorecer a semeadura e desenvolvimento das safras atuais.

equipe análise econômica



André Galhardo
Economista-chefe

Mestre em Economia Política pela PUC-SP, atua como professor, assessor econômico e colunista em rádios e jornais. É o responsável por nossas análises, sempre claro e assertivo em suas publicações.



Franklin Lacerda
CEO

Mestre em Economia Política pela PUC-SP, já trabalhou em bancos, lojas, indústria, agências de marketing, terceiro setor e aceleradoras. É quem guia a AEC, constrói as estratégias, mas também coloca a “mão na massa”.



André Prado
COO

É especialista em planejamento financeiro e gestão por processo, já coordenou operações complexas como Olimpíadas e Copa do Mundo. É o "cara" que mantém a empresa funcionando, além de coordenar projetos junto às diretorias e clientes.





PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Fundada em 17 de dezembro de 1950, a FIEG participou de todos os grandes acontecimentos no Estado que envolveram o setor industrial, colaborando decisivamente com os poderes públicos para implantação e consolidação do parque industrial goiano e de um ambiente de negócios competitivo.

Por meio do Fieg + Solidária mobiliza industriais, trabalhadores da indústria e comunidade em geral para cuidar daqueles que mais precisam, seja pela doação de alimentos, produtos de higiene e limpeza e agasalhos, seja pela oferta de almofadas do coração, que aliviam a dor de mulheres que tiraram o seio em virtude do câncer de mama.

Por tudo isso, a Fieg lidera empreendedorismo, inovação e solidariedade no setor produtivo, trabalhando incansavelmente pelo crescimento de Goiás e por uma melhor qualidade de vida para os goianos.



Apoio:



obrigado



O Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Análise Econômica é o responsável pela elaboração deste Painel Semanal. Todos os dados ou as análises aqui presentes são rigorosamente apurados e refletem nossa posição no momento da publicação deste relatório. O objetivo de nossas análises é informar acerca dos acontecimentos e movimentos na economia que ocorreram na semana e que impactem no cenário de médio e longo prazo. A Análise Econômica não se responsabiliza por quaisquer atos ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por nossas publicações e projeções. Assim, reforçamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Análise Econômica de todas as ações decorrentes do uso desse material. Este Painel não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018. A reprodução total ou parcial desta publicação é permitida somente com a autorização da Análise Econômica e a devida citação da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Análise Econômica).